

CRÍTICA À SOCIEDADE NORTE-AMERICANA EM A Queda DA CASA DE USHER, DE EDGAR ALLAN POE

Ione lima dos Santos Rodrigues (l.ione@hotmail.com)
Graduanda - Universidade do Estado da Bahia – UNEB

Sigrid Rochele G. P. Magalhães (sigrid.rochele@gmail.com)
Doutoranda – Universidade do Estado da Bahia - UNEB

Resumo: Este artigo tem como objetivo investigar como o conto *A Queda da Casa Usher*, de Edgar Allan Poe, retrata a sociedade norte-americana do século XIX, buscando refletir sobre as temáticas de decadência moral, alienação e obsessão pela aparência exterior, no intuito de compreender melhor a cultura e a literatura estadunidense daquele período. Para tanto, a pesquisa em questão está sendo baseada em uma abordagem analítica e crítica, utilizando conceitos e teorias de Karl Marx (2014), a fim de se ter uma visão holística da sociedade norte-americana, explorando os estudos de luta de classes, alienação e estrutura social; Max Weber (2003), para compreender questões sobre capitalismo e sociedade, sendo revisados conceitos de burocracia, dominação e ética protestante do trabalho; Antônio Candido (2006), para avaliar as contradições e dilemas das sociedades, bem como os elementos estéticos e simbólicos da narrativa, além de demais autores que irão subsidiar a percepção de outros elementos simbólicos presentes nessa obra literária. Como procedimento metodológico, será utilizada a análise sociológica atrelada à crítica literária, no intuito de identificar as principais ideias e conceitos desenvolvidos pelos referidos autores e confrontá-los com o conto em análise. Espera-se que, ao final deste trabalho, haja um entendimento mais aprofundada da sociedade norte-americana, tão bem representada no conto de Edgar Allan Poe, *A queda da casa de Usher*, de forma que possa ampliar o repertório crítico e analítico dos graduandos do curso de Letras/Inglês e ampliar o conhecimento sobre a cultura e a literatura dos Estados Unidos.

Palavras-chave: Edgar Allan Poe; A queda da casa de Usher; Sociedade norte-americana

Considerações iniciais

O conto de Edgar Allan Poe, *A Queda da Casa de Usher*, é reconhecido como um marco da literatura gótica do século XIX, por apresentar uma história de horror, com uma atmosfera sombria, personagens complexos e narrativa intrigante. No entanto, por trás dessa fachada gótica, torna-se desafiador relacionar essa obra com a sociedade norte-americana do século XIX, por meio de seus personagens, Roderick e Madeline, que

claramente nos revelam uma acentuada visão da sociedade e uma profunda interpretação das complexidades sociais e culturais daquele país em franco desenvolvimento.

Por isso, torna-se importante, inicialmente, entender o contexto histórico e cultural em que Poe escreveu essa obra, no intuito de fazermos uma outra análise, numa perspectiva comparativa e analítica, com a sociedade norte-americana, justamente pelo fato dos Estados Unidos estarem passando por muitas transformações e desafios, de tal modo que, possivelmente, influenciou a visão de Poe sobre a sociedade estadunidense.

Sendo assim, pretendemos neste artigo, buscar comprovar a existência de uma velada crítica à elite norte-americana do século XIX, utilizando como referência a obra *A Queda da Casa de Usher*, em razão de considerarmos o referido conto uma expressiva sátira social. Para atingir tal propósito, torna-se oportuno apontar e analisar alguns símbolos e metáforas utilizados por Poe nessa história gótica, além de fazermos uma breve análise dos personagens centrais que, sem sombra de dúvida, demonstram um retrato fiel daquela sociedade.

Ainda, é válido dizer que, ao aprofundarmos na leitura do conto, percebemos que *A Queda da Casa de Usher* não é apenas uma história de terror, mas traz em seu bojo uma forte crítica social, em que reflete as preocupações e contradições de uma sociedade em plena decadência moral. Essas críticas ainda são relevantes na atualidade, o que torna essa obra valiosa para quem deseja compreender a sociedade norte-americana, já que oferece *insights* sobre o pensamento puritano naquele determinado período.

A queda da casa de Usher: um retrato da sociedade norte-americana do século XIX

Para entender as críticas sociais existentes no conto de Poe, como dito anteriormente, é essencial considerarmos o contexto histórico dos Estados Unidos no século XIX. Assim, é válido lembrar que a América pós-guerra civil estava passando por transformações significativas, incluindo o rápido crescimento industrial e, por isso, uma sociedade em transição. As tensões políticas e culturais da época podem ser observadas em diversas obras literárias desse período. Dessarte, de acordo com Cândido (1985), a literatura frequentemente atua como um espelho da sociedade, refletindo as preocupações e tensões sociais do momento. Isso é especialmente evidente nas obras de Edgar Allan Poe,

em que os elementos góticos e sombrios podem ser vistos como metáforas das mudanças sociais e das inquietações que permeavam à época. Desta forma, por meio desta análise literária, esperamos desvendar as críticas sociais presentes nas obras de Poe e como elas repercutiram na sociedade em questão.

Dito isso, é justo afirmar que Edgar Allan Poe, renomado por seu estilo literário, consegue deslocar o leitor para uma atmosfera sombria e claustrofóbica da *Casa de Usher*. Nesse conto, a própria arquitetura da Casa ganha uma aparência humana, podendo até se confundir com o personagem principal Roderick. “[...] janelas que se assemelhavam a órbitas vazias [...] a perfeita harmonia entre o aspecto da propriedade e o caráter de seus moradores” (Poe, 1993, p. 3). Ainda, a casa é personificada como um símbolo das profundas fissuras existentes na América do Norte. Logo, Roderick Usher e sua irmã Madeline representam a desintegração de uma aristocracia decadente, em razão da capacidade para o pecado e a autodestruição, contrapondo o pensamento religioso puritano do século XIX.

Roderick e Madeline, gêmeos acorrentados um ao outro por um amor incestuoso, sofrendo separadamente, mas morrendo juntos, representam o princípio masculino e o feminino nesta família decadente cujos membros, sujeitos a leis de esterilidade e destruição que os regem, são obrigados a exterminar um ao outro; Roderick enterra sua irmã viva, mas a rediva Madeline enterrará Roderick sob seu caído corpo. A queda da Casa de Usher diz respeito não somente à queda física da mansão, mas à queda física e moral de seus dois protagonistas (Spitzer, 2001, p. 112).

A decadência representada por Roderick e Madeline simboliza não apenas a decadência física e mental da aristocracia, mas, também, as contradições e tensões sociais da época. Os Estados Unidos passavam por profundas transformações, experimentando momentos de insegurança e violência, principalmente por conta da primeira depressão econômica ocorrida em 1843, em consequência do declínio do algodão. Assim, era preciso começar as discussões sobre a escravidão. A cidade de Filadélfia, onde morava Poe, tornava-se um reduto para os escravos fugitivos, assinalando ali o grande abismo social e a evidente indiferença da sociedade, além do grande preconceito racial. A alienação e o

isolamento dos personagens, também, podem ser simbolizados pela desconexão entre as elites racistas e a realidade em transformação ao seu redor.

No conto *A Queda da Casa de Usher* as críticas sociais são proeminentes, revelando, claramente, a rigidez das estruturas sociais da sociedade norte-americana do século XIX em contramão com as grandes transformações socioeconômica do país e do mundo. O isolamento de Roderick e Madeline, irmãos que compartilham a mesma casa isolada e decrépita, demonstravam a alienação de muitos indivíduos que não se importavam com as reformas sociais defendidas por muitos intelectuais, visto que eles, os personagens, viviam isolados, num individualismo profundo, sem se preocupar com nenhuma outra causa. Portanto, a Casa de Usher, indubitavelmente, simbolizava a deterioração não apenas da residência da família, mas, também, da própria sociedade que a casa representava. Essa deterioração física e social criava uma atmosfera opressiva e abusiva, revelando a alienação que muitos experimentavam em meio às mudanças rápidas daquele período.

Por outro lado, a crítica à rigidez das estruturas sociais também pode ser vista na grande problemática de Roderick e Madeline, que são descritos como gêmeos que compartilhavam um relacionamento incestuoso, e, por isso, sujeitos ao pecado e à destruição.

Ele estava acorrentado a certas impressões supersticiosas quanto a casa em que morava e da qual, por longos anos, não se aventurava sair [...] Ele admitia, porém, embora com hesitação [...] na morte evidentemente próxima de uma irmã adorada, sua única companheira por longos anos, sua única e última parenta nesta terra (Poe, 1993, p. 4).

Ademais, o conto sugere que a aristocracia decadente não apenas se isola do mundo exterior, mas também é enredada em relações familiares complexas e disfuncionais, incapaz de se adaptar ou de se regenerar numa nova sociedade que despontava naquele momento específico. Um outro dado importante, que nos chama a atenção, é com a inversão dos papéis. No conto, Roderick é tido como personagem principal, mas, na realidade, a grande personagem desse conto é Madeline, representante da classe minoritária:

Embora Roderick seja retratado como o personagem principal do conto e Madeline como sombra, passando furtivamente com “passos retirados”, até antes de sua morte, Madeline continua sendo uma deuteragonista de uma maneira peculiar, estando no mesmo nível que seu irmão. O fato de estar em cena somente por um curto período e não dizer nada durante o conto (somente lhe é atribuído “um gemido baixinho” no momento de sua morte) não nos dá o direito de rebaixar a sua importância, uma vez que o seu impacto na história e o interesse despertado pelas suas misteriosas aparições são fundamentais [...] Madeline, apesar de sua debilidade física ser enorme e de estar sujeita à catalepsia, resiste fortemente à maldição a que a família está sujeita [...] e no momento de sua morte, mostra uma força sobre-humana [...] enquanto seu irmão se torna ao final do conto uma figura passiva cujo corpo é reduzido a uma massa que treme. Se Roderick representa a morte em vida e o desejo da morte, ao final, Madeline torna-se a personificação da vida em morte, na vontade de viver (Spitzer, 2001, p. 112-113).

Nesse pormenor, Karl Marx (2014) sinaliza em suas teorias a decadência da aristocracia como um reflexo da crescente desigualdade e injustiça social da época. De forma similar, a elite decadente representada por Poe, apoiava-se nos privilégios antigos e se isolava do mundo, enquanto o restante da sociedade enfrentava profundas mudanças econômicas e sociais. Assim, podemos afirmar que a alienação de Roderick e Madeline é uma demonstração da alienação social de um pequeno, mas, poderoso grupo, que definia a sociedade norte-americana, apesar das divergências e conflitos existentes, tais como a moralidade da escravidão, reformas sociais e direitos das minorias.

Através de sua narrativa gótica, Poe evidencia as fissuras e desigualdades sociais da América do século XIX, expondo o descompasso entre a aristocracia em declínio e a nova realidade emergente. Tais críticas sociais permeiam todo o conto, destacando as inúmeras complexidades daquela sociedade puritana: autodestruição, pecado, punição.

Por sua vez, Max Weber (2003) estabelece uma relação entre o capitalismo e o puritanismo, como mantenedores de poder. Todavia, ele percebeu que essa relutância da elite aristocrática em se adaptar a novas condições, amparados pela ética protestante, foi a responsável pela sua própria decadência e desintegração.

Edgar Allan Poe como Crítico Social

Edgar Allan Poe, embora mais conhecido por suas contribuições para o gênero gótico e suas histórias de horror, desempenhou um papel notável como crítico social em sua literatura. Para entender sua perspectiva como crítico social, é essencial explorar sua vida e carreira, além de relacionar *A queda da casa de Usher* com suas outras obras que, também, refletem críticas à sociedade.

Edgar Allan Poe nasceu em 1809, em Boston, Massachusetts, e teve uma vida marcada por desafios e tragédias pessoais. A perda de seus pais em tenra idade e uma vida marcada por dificuldades financeiras influenciaram sua escrita e sua visão da sociedade. Ele trabalhou em diversos jornais e revistas como crítico literário e, através de suas análises críticas, abordou questões sociais da época.

Em *A queda da casa de Usher*, por exemplo, Poe demonstra sua habilidade em usar a narrativa gótica para criticar a sociedade de seu tempo. A decadência da aristocracia, a alienação e a rigidez das estruturas sociais são temas centrais do conto. Através de sua escrita habilidosa, Poe expõe as tensões sociais e a desigualdade existente na sociedade do século XIX.

Edgar Allan Poe não era apenas um mestre da escrita gótica e do horror, ele também era um observador atento e crítico da sociedade em que vivia. Sua vida pessoal e suas experiências moldaram sua visão de mundo e, conseqüentemente, influenciaram suas obras literárias. O ano de seu nascimento foi época marcado por profundas mudanças sociais e políticas nos Estados Unidos, incluindo o crescimento industrial, a urbanização e as tensões decorrentes da escravidão e das disparidades sociais.

Poe enfrentou várias tragédias pessoais ao longo de sua vida, além da perda dos pais, ocorreu a morte precoce de sua esposa, Virginia. Essas experiências pessoais de perda e desamparo o tornaram sensível às questões da mortalidade, da alienação e da decadência humana, que são temas recorrentes em sua literatura. Ao mesmo tempo, sua carreira como crítico literário em diversas publicações o colocou em contato direto com variadas obras e preocupações literárias de sua época.

Aqui, cabe citar algumas obras notáveis em que Poe abordou questões sociais: *O Corvo* é um poema melancólico que lida com a inevitabilidade da morte e o desespero humano, demonstrando as preocupações existenciais de sua sociedade. *O Barril de Amontillado* trata da vingança e dos impulsos mais sombrios da natureza humana. *O Poço e o Pêndulo* explora temas de tortura e opressão ecoando preocupações sobre direitos humanos e justiça. *O Homem da Multidão* desafia a ideia de anonimato nas grandes cidades e a alienação social, antecipando as preocupações do século XIX sobre a perda de identidade individual em meio ao crescimento urbano. Essas obras apontam a sua capacidade de utilizar o gótico como um veículo para explorar questões sociais mais complexas.

Enfim, Edgar Allan Poe não era apenas um autor de histórias de terror, ele era um crítico social perspicaz que usou o seu domínio da escrita gótica para expor as complexidades e injustiças de sua sociedade em pleno desenvolvimento. Suas experiências pessoais e sua carreira como crítico literário o prepararam para criar obras que retratavam as tensões e mudanças sociais de sua época. Portanto, seu legado como crítico social e literário continua sendo atual, valioso e relevante.

Considerações finais

Em *A Queda da Casa de Usher*, Edgar Allan Poe demonstra sua habilidade magistral como escritor e, ao mesmo tempo, atua como um crítico social perspicaz. O conto é muito mais do que uma história de horror gótica, é um espelho refletindo as complexidades da sociedade norte-americana do século XIX.

Através de elementos literários habilmente utilizados, como a deterioração da casa de Usher e a alienação dos personagens, Poe oferece uma crítica direta à elite puritana em decadência moral. A desintegração, o isolamento e a alienação, representados na obra, retratam a América pós-guerra civil. A casa em ruínas torna-se uma metáfora impactante da própria sociedade, à beira da ruína e incapaz de se regenerar. Contudo, ela consegue resistir por um bom tempo, apesar das fissuras.

Neste contexto, as palavras de Karl Marx (2014) sobre a crescente desigualdade e injustiça social se tornam particularmente relevantes para todos nós, pois é preciso discutir

e buscar soluções para tais iniquidades que permanecem ainda em nosso meio. A elite decadente, representada por Roderick e Madeline, simboliza a resistência à mudança e a relutância em se adaptar às novas realidades. A alienação social, tão vívida no conto, é um reflexo das complexas relações sociais da época.

Uma análise mais detalhada do conto de Poe enriquece significativamente nossa compreensão de sua obra e, ao mesmo tempo, fornece valiosas reflexões sobre a sociedade do século XIX e uma análise mais apurada sobre as verdadeiras mudanças ocorridas em nosso século. Os temas explorados em *A Queda da Casa de Usher* não são isolados, mas retratam as preocupações e dinâmicas daquela sociedade. Ao desvendar os elementos literários e as críticas sociais presentes na obra de Poe, podemos apreciar sua habilidade em trazer à tona questões sociais complexas em meio ao contexto de uma narrativa sombria e intrigante.

Assim, Edgar Allan Poe não é apenas um mestre da literatura gótica, mas também um observador atento de sua sociedade, cujas obras continuam a ressoar com relevância e profundidade, proporcionando uma ampla visão das tensões e complexidades da sociedade norte-americana do século XIX.

Referências

ALLEN, H. *Israfel: vida e época de Edgar Allan Poe*. Tradução: Oscar Mendes. Rio de Janeiro: Livraria do Globo, 1934.

CÂNDIDO, A. *Literatura e Sociedade: Estudos de Teoria e história literária*. 7. ed. São Paulo: Editora Nacional, 1985.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2002.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

MARX, K. *O Capital. Crítica da Economia Política*. Tradução: Reginaldo Sant'Anna. Rio de Janeiro: Editora José Olympio, 2014.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. H. *Produção Textual na Universidade*. São Paulo: Parábola, 2010.

SILVEIRA, Breno. *Edgar Allan Poe. Histórias Extraordinárias*. Tradução: Breno Silveira. São Paulo: Nova Cultural, 1993.

SPITZER, L. Uma reinterpretação de “A queda da Casa de Usher”. Tradução: José Eduardo O. de Mattos. *Magma*, São Paulo, vol. 1, n. 7, p. 111-119, 2001.

WEBER, M. *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. Tradução: M. Irene Szrecsámy e Tamás Smerecsányi. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.